EVASÃO DOS ACADEMICOS DA GRADUAÇÃO DA UEPG (2013- 2017)

Pamela Pelinski (PIBIC/Cnpq/UEPG), Miguel Archanjo de Freitas Junior (Orientador), e-mail: mfreitasjr@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Educação Física

Ciências da saúde- Educação Física

Palavras-chave: Evasão no Ensino Superior, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Instituições de Ensino Superior.

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo identificar os principais motivos que levaram a evasão na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), no período de 2013 a 2017. Inicialmente realizou-se um levantamento bibliográfico a fim de identificar como este tema estava sendo tratado pelos diferentes pesquisadores da área, à partir disto a análise foi centrada nos dados internos da UEPG, na tentativa de compreender qual foi o segmento que mais evadiu no período estudado. Constatou-se que os acadêmicos que entraram na UEPG através de cotas universais foram os que mais evadiram.

Introdução

A evasão no ensino superior é um problema que afeta grande parte das Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil. Com base no Censo de Educação Superior de 2015, verifica-se que no ano de 2010 11,4% dos alunos abandonaram o curso para o qual foram admitidos, já em 2014 este número chegou em 49%.

A evasão pode se configurar de diversas maneiras nas IES, através do trancamento da matricula[1], abandono do curso[2], desistência e transferência interna[3]. No presente trabalho serão analisados os alunos que se matricularam na instituição, mas que, devido a diversos fatores, não concluíram o curso.

A não conclusão do curso em que o aluno estava matriculado em um primeiro momento ocorre devido a razões multifacetadas, podendo existir diversos motivos para que o aluno deixe de frequentar as IES. Dentre os quais podem estar relacionados com o contexto social, cultural, político e econômico que o aluno e a instituição de ensino estão inseridos (CUNHA; MOROSINI, 2013). Além disso, as causas estão relacionadas às características individuais do estudante e a fatores internos e externos à instituição (SILVA; RODRIGUES; BRITO; FRANÇA, 2012, p. 393).

No que diz respeito aos fatores internos da instituição, são considerados questões didatico-pedagogicas (RODRIGUES, 2016), ausência ou pequeno número de programas institucionais para estudantes Baggi; Lopes, 2011, cultura institucional de

[1] Trancamento da matricula consiste em uma suspensão temporária das atividades acadêmicas mantendo vínculo com a instituição. BRASIL (1996) citado por MALLMANN, 2013.

[2] Abandono do curso é entendio como a situação em que o aluno não renova a sua matricula no tempo estipulado pelo calendário universitário, não pede o trancamento da mesma no tempo determinado, não solicita a renovação do trancamento da matricula ou quando o aluno não procura a coordenação do curso para justificar o abandono e solucionar o problema.

[3] A transferência interna é compreendida como um processo seletivo regido por uma seleção interna, cujo principal requisito é ter um vínculo com a instituição e os cursos cuja deseja-se fazer a transferência corresponderem ao mesmo nível (BRASIL, 2012).

desvalorização da docência na graduação e insuficiência na estrutura de apoio a graduação. Os fatores externos da instituição estão relacionados ao mercado de trabalho Bueno, (1993), baixo reconhecimento social da carreira escolhida Silva, Rodrigues, Brite, França (2012), desvalorização da profissão escolhida Silva, Franco, (2014), dificuldade financeira do estudante Sampio; Sampaio; Mello; Mello, 2011.

Materiais e Métodos

O presente trabalho constituiu-se sob uma perspectiva quantitativa pois serão analisados os dados a partir de uma perspectiva geral sem preocupar-se com o contexto social de cada sujeito. Quanto aos objetivos ela é exploratória, pois busca desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores (GIL, 2008, p.27).

Para compreender como a evasão ocorre, inicialmente foi desenvolvido uma revisão bibliográfica sobre a evasão no ensino superior. As pesquisas foram levantadas nas plataformas de periódicos CAPES, LICACS e SCIELO. Utilizou-se como palavras chave: 1) evasão no ensino superior, 2) evasão nas universidades, 3) evasão nas IES e 4) desistência no ensino superior. O levantamento foi realizado entre o período de novembro de 2017 a março de 2018.

Após a realização desta etapa foi consultado os dados da Pró Reitoria de Graduação/ Núcleo de Tecnologia da Informação (PROGRAD/NTI) da UEPG, com o objetivo de identificar os alunos que evadem da Instituição.

Resultados e Discussão

EVASÕES NAS GRADUAÇÕES DA UEPG ENTRE OS ANOS DE 2013- 201

Segundo os dados da PROGRAD/NTI a UEPG durante o período de 2013 a 2017 ingressaram na Instituição 7.294 (sete mil, duzentos e noventa e quatro) alunos, dentre os quais 3.468 (três mil quatrocentos e sessenta e oito) ingressaram através da Política de Cotas Universais, 3.233 (três mil duzentos e trinta e três) através da Política de Cotas para Escola Pública e 593 (quinhentos e noventa e três) entraram pela Política de Cotas para Negros Oriundos de Escola Pública, estes alunos foram distribuídos em 40 (quarenta) cursos de graduação de 6 (seis) setores diferentes.[4]

Desta forma, durante este período as desistências na Instituição ocorreram de forma desproporcional entre os anos analisados.

Tabela 1: Relação do número de abandonos com o ano de abandono

Ano do abandono	Número de abandonos
2013	320
2014	208
2015 a 2017	957

Fonte: PROGRAD/NTI

Não foram registrados o número exato de alunos evadidos entre os anos de 2015 a 2017 pois a legislação da UEPG só registra abandono e desistência após 3 (três) anos de matricula efetivada, portanto não existem dados exatos deste período. Entretanto o relatório da PROGRAD/NTI apresenta uma relação de 957 (novecentos e cinquenta e sete) estudantes aprovados entre os anos de 2015 e 2017 que estão em situação indefinida, pois tais estudantes não confirmaram a sua matricula no período estipulado

[4] Atualmente existem três formas de ingressar na UEPG, que se dividem em vestibular de inverno, vestibular de verão e Processo Seletivo Seriado- PSS. As vagas ofertadas são divididas entre as cotas nestas formas de ingresso. Segundo a Res. Univ. nº 017/201 são ofertadas 50% das vagas para cota universal, 50% para a cota de escola pública e dentro desse percentual 10% das vagas são para os estudantes que se autodeclararem negros.

e não formalizaram o pedido de desistência. Portanto os dados que serão apresentados a seguir dizem respeito a estes números.

Tabela 2: Relação do número de abandonos com o ano de abandono levando em consideração a sistema de cotas

Ano	Universal	Escola Pública	Negros
2013	202	109	09
2014	118	87	03
2015	105	69	08
2016	76	49	02
2017	88	55	06

Fonte: PROGRAD/NTI

Sendo assim, a política de cotas que possuiu maior índice de evasão entre os períodos de 2013-2017 foi a universal ocorreram 589 (quinhentos e oitenta e nove) evasões pelos acadêmicos que ingressaram na UEPG por meio desta política, 369 (trezentos e sessenta e nove) evasões pelos acadêmicos que ingressaram através da política de cotas de escola pública e 28 (vinte e oito) evasões pelos acadêmicos que ingressaram pela política de cotas de negros oriundos de escola pública. As evasões por política de cotas tiveram um porcentual de 12,1% de evasões, 9,0% das evasões e 4,7% das evasões, respectivamente.

Estes dados demonstram que o número de desistências tem sido bem menor nos alunos que entraram na UEPG por meio de cotas para negros em comparação com os alunos que utilizaram das vagas universais e cotas de escola pública. Entretanto o número de vagas ofertadas para a política de cotas universal é maior do que o número de vagas para escola pública e para negros oriundos de escola pública.

Desta forma pode-se dizer que o número de desistências é maior na cota universal, mas em contrapartida o número de acadêmicos que ingressam na UEPG por meio desta cota é superior aos outros. O mesmo ocorre com as cotas de escola pública e as cotas para negros oriundos de escola pública.

Conclusões

A evasão no ensino superior tem estado cada dia mais presente na realidade das IES públicas e privadas, ela demostra perdas financeiras e sociais. Tendo em vista que quando um aluno deixa de estudar ele perde oportunidades de emancipação política e social.

No caso das evasões na UEPG entre o período de 2013 a 2017, a maioria dos alunos evadidos entrou na Instituição através da Política de Cotas Universais, entretanto o maior número de vagas é ofertado por meio desta cota. Durante o período analisado a política de cotas universais teve 12,1% de evasões, a política de cotas de escolas públicas teve 9,0% das evasões e a políticas de cotas de negos oriundos de escola pública 4,7% das evasões.

Este estudo ainda é incipiente para relatar o motivo das evasões dos acadêmicos, uma vez que só foram analisados os dados quantitativos em relação aos acadêmicos que evadiram da instituição.

Este estudo aponta a necessidade de uma política interna da UEPG que se preocupe com a diminuição das evasões e realize ações para efetuar a permanência dos alunos na Instituição. Bem como desenvolver mecanismos para identificar as principais causas das evasões na instituição, para assim desenvolver as ações acima citadas.

Agradecimentos

Agradeço a UEPG pela oportunidade de realizar um trabalho de Iniciação Científica, a Cnpq por tornar possível o financiamento do mesmo e ao Prof. Dr. Miguel Archanjo de Freitas Júnior pelas orientações durante o período da construção do trabalho.

Referências

BRASIL, Censo de educação superior 2003. **Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. 2003 Disponível em: <http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2004/resumo_tecnico_050105.pdf> Acesso em: 10 set. 2018.

BRASIL, Censo de educação superior 2015. **Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. 2018 Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/resumo_tecnico/resumo_tecnico_censo_da_educacao_superior_2015.pdf> Acesso em: 10 set. 2018

BRASIL, Plano Nacional de Educação 2014-2024. Brasília. 2014. Disponível em: <http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf> Acesso em: 10 set. 2018.

SANTOS BAGGI, C. A.; LOPES, D. A. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação**, v.16, n.2, p.355-374. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-40772011000200007&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 10 set. 2018.

CUNHA, E. R.; MOROSINI, M. C. Evasão na Educação Superior: uma prática em discussão. **Revista Cocar**: Belém, v. 7, n.14, p. 82-89, ago-dez 2013. Disponível em:<http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/8775/2/Evasao_na_educacao_superior_uma_tematica_em_discussao.pdf> Acesso em: 30 ago. 2018

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. Ed. Atlas S.A.São Paulo. 2008

MALLMANN, A. A. G. **Evasão no curso de graduação em ciências econômicas-presencial–da Universidade Federal de Santa Catarina**. 2013. f. 153. Dissertação (Pós-Graduação em Administração Universitária) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/107027/320587.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 30 ago. 2018.

RODRIGUES, N. Educação: da formação humana à construção do sujeito ético. **Educação & Sociedade**. no 76, Outubro/2001. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v22n76/a13v2276.pdf> Acesso em: 7 jul. 2018.

SAMPAIO, B.; SAMPAIO, Y.; MELLO, E. P. G.; MELLO, A. Desempenho no vestibular, background familiar e evasão: evidencias da UFPE. **Economia Aplicada**, v.15, n.2, p. 287-309. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ecoa/v15n2/v15n2a06.pdf> Acesso em: 30 ago. 2018.

SILVA, F. I. C.; RODRIGUES, J. P.; BRITO, A. K. A.; FRANÇA, N.M. F. Evasão Escolar no Curso de Educação Física da Universidade Federal do Piauí. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 17, n. 2, p. 391-404, jul. 2012. Disponivel em: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v17n2/06.pdf> Acesso em: 30 ago. 2018.

SOECKI, A. M. et. Al. Evasão no ensino superior. **Nativa- Revista de Ciências Sociais do Norte de Mato Grosso**: Mato Grosso. v.7, v.1. Disponível em: <http://revistanativa.com/index.php/revistanativa/article/view/354/pdf> Acesso em: 30 ago. 2018.